

NEUROTOXICIDADE DO ALUMÍNIO NA DOENÇA DE ALZHEIMER

Beatriz Lopes Tecedor Bassi¹

Wendel Simões Fernandes²

Simone Aparecida Biazzini de Lapena³

Resumo: *A relação entre o alumínio (Al) e a doença de Alzheimer (DA) é foco de diversas pesquisas realizadas ao longo dos séculos XX e XXI. Muitas teorias e observações foram desenvolvidas dividindo a comunidade científica em grupos de cientistas a favor e contra a ideia de que o Al pode ser um fator desencadeante ou influenciável no desenvolvimento ou piora da doença. A partir de uma revisão dos trabalhos realizados sobre esta relação, deseja-se discutir os diferentes pontos de vista relacionados à toxicidade do alumínio na DA. Pôde-se perceber que há grande divergência entre os autores em relação a tópicos, como contaminações e suas vias de entrada. De acordo com o presente estudo, percebeu-se que houve divergências porque a etiologia da doença não foi totalmente elucidada. Portanto, para melhor esclarecimento da neurotoxicidade, fazem-se necessários estudos mais aprofundados das regiões do cérebro e dos fenômenos químicos e bioquímicos do SNC.*

Palavras-chave: Alumínio; Doença de Alzheimer; Memória; Neurotoxicidade.

¹ Discente do curso de Farmácia/UNIP, Brasil. E-mail: bea.tecedor@hotmail.com.

² Docente do curso de Farmácia/UNIP, Brasil. E-mail: wen_sfernandes@hotmail.com.

³ Coordenadora do curso de Farmácia/UNIP, Brasil. E-mail: simone_lapena@yahoo.com.br.